

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A queda de braço de 2025

Depois da guerra pelas emendas parlamentares, as indicações para as agências reguladoras prometem ser o grande embate entre os poderes Executivo e Legislativo. Hoje, são 15 vagas disponíveis nas instituições. Até o final do mês, serão 18. E esse número vai subir para 20 até o início do próximo ano.

Questão de percentual

As dificuldades em fechar as indicações das agências, e votar as que já foram feitas, se deve à mudança de "padrinhos". No governo Bolsonaro, os ministros indicavam a metade das vagas das 11 agências e o Congresso ficava com a outra metade. O governo Lula quis mudar isso. O Poder Executivo indicaria 70% das vagas e os congressistas, 30%. Não colou.

Pegar ou largar

Até aqui, o governo tenta resolver a conta-gotas. Aceitou a indicação do senador Eduardo Braga (MDB-AM) para uma vaga na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e outra do senador Otto Alencar (PSD-BA) na Agência Nacional de Petróleo (ANP). É um meio-acordo. E não resolveu tudo. Se não repassar metade das 20 vagas, a briga vai continuar.

Pimenta fecha o verão

Com a volta de Lula a Brasília, até o final desta semana, alguns apostam que ele mudará a comunicação do Planalto. Porém, o secretário de Comunicação do governo, Paulo Pimenta, tem dito a amigos que ficará no cargo até março, na semana do carnaval.

CURTIDAS

Beto Barata/PL



Enquanto isso, em São Luís... / O presidente do PL, Valdemar Costa Neto (foto), soube da prisão do general Braga Netto ao desembarcar na capital do Maranhão. "Não tenho nem o que comentar. Preciso primeiro ver os autos", disse à coluna.

... cautela e canja de galinha / A preocupação, agora, é organizar o partido, seus prefeitos e vereadores eleitos. Afinal, é deles que o PL pretende tirar forças para construir uma grande bancada em 2026.

Ironia do destino / Na quinta-feira, a PF iria cumprir o mandato de prisão do general Braga Netto, mas ele estava em Maceió com os netos. Na sexta-feira, era o dia do AI-5 e poderia parecer revanche. O sábado pareceu o melhor momento. Justamente, data do aniversário da ex-presidente Dilma Rousseff.



Estão vindo com tudo para cima dos conservadores"

Da deputada Bia Kicis (PL-DF), indignada com a prisão do general Braga Netto e certa de que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), quer prender Jair Bolsonaro.

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS / De acordo com a investigação da PF, Braga Netto se inseria em dois grupos golpistas. Ele era responsável por promover campanhas para pressionar militares que não tinham aderido à aventura totalitária

Atuação pela desestabilização

» FABIO GRECCHI
» VINICIUS DORIA

O general Walter Braga Netto estava envolvido em dois núcleos de atuação para a desestabilização da ordem institucional, segundo o inquérito da Polícia Federal (PF) que apura a tentativa de golpe de Estado para impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva. O primeiro era responsável por "incitar militares a aderirem ao golpe de Estado" e o segundo, o "Núcleo de oficiais de alta patente com influência e apoio a outros núcleos". O militar foi um dos 37 indiciados pela PF, cuja representação está sendo

analisada pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Ao todo, eram seis núcleos. O "Núcleo responsável por incitar militares a aderirem ao golpe de Estado" teria a seguinte forma de atuação, segundo a PF: "Eleição de alvos para amplificação de ataques pessoais contra militares em posição de comando que resistiam às investigadas golpistas. Os ataques eram realizados a partir da difusão em múltiplos canais e através de influenciadores em posição de autoridade perante a 'audiência' militar".

Integravam esse grupamento, além de Braga Netto, o influenciador Paulo Figueiredo (neto do último presidente da ditadura,

general João Baptista Figueiredo), Afilton Gonçalves (ex-major do Exército, expulso da força em 2006 após sete prisões por indisciplina), Bernardo Romão Correa Neto (coronel do Exército e que está preso) e Mauro Cid (ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro e delator).

A atribuição do "Núcleo de oficiais de alta patente com influência e apoio a outros núcleos" era esta, de acordo com a representação da PF: "Utilizando-se da alta patente militar que detinham, agiram para influenciar e incitar apoio aos demais núcleos de atuação por meio do endosso de ações e medidas a serem adotadas para consumação do golpe

6
eram os núcleos encarregados de articular o golpe de Estado para manter Jair Bolsonaro na Presidência

de Estado". Além de Braga Netto, integravam esse grupo o então comandante da Marinha Almir Garnier, o general Mario Fernandes (preso e responsável pela articulação de integrantes das Forças Especiais para a operação golpista), Estevam Theophilus (general e comandante do Comando de Operações Terrestres do Exército/Coter), Laércio Vergílio (coronel do Exército que, em mensagem, tentou empregar o comandante do Exército, Freire Gomes) e Paulo Sérgio Nogueira (general e então ministro da Defesa).

Na liderança desses núcleos, Braga Netto deu início a uma campanha de desestabilização. Um dos alvos principais foi o general

Freire Gomes, que se recusou a aderir à aventura golpista e foi perseguido por causa disso. O ex-ministro de Bolsonaro foi implacável com a recusa do comandante do Exército em embarcar na trama — é chamado de "cagão" em conversa com Afilton Gonçalves.

"Meu amigo, infelizmente tenho que dizer que a culpa pelo que está acontecendo, e acontecerá, é do general Freire Gomes. Omissão e indecisão não cabem a um combatente", diz o texto encaminhado por Braga Netto a Afilton, supostamente repassado por um amigo "FE" (Forças Especiais) do general preso ontem pela PF. E arremata: "Oferece a ca-beça dele. Cagão".

Anotações expõem coronel

O coronel Flávio Botelho Peregrino, em cuja casa a Polícia Federal cumpriu ontem mandado de busca e apreensão, está na mira dos investigadores desde que foi apreendido com ele um manuscrito que dizia "Lula não sobe a rampa". Também entre as anotações do militar foi descoberta uma anotação na qual há um grupo de perguntas e respostas que, segundo a PF, confirmam que Walter Braga Netto pressionou o pai do tenente-coronel Mauro Cid, general Mauro César Lourenza Cid, a dar detalhes da delação fechada pelo ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro. O documento consta do mandado de prisão do general da reserva, assinado pelo

ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Um assessor da campanha de Bolsonaro confirmou ao **Correio** que Peregrino era, também, uma das presenças mais frequentes no QG do golpe, o comitê da campanha do ex-presidente, no Lago Sul: "Ele e mais dois ou três coronéis estavam sempre com Braga Netto".

Os militares ocupavam três salas do segundo andar do comitê. Para a PF, a equipe reunida por Braga Netto "tinha clara intenção golpista com o objetivo de subverter o Estado Democrático de Direito, utilizando uma interpretação anômala do art. 142 da CF (Constituição Federal), de forma a tentar legitimar o golpe de Estado".

Na operação de busca e apreensão na sede do PL, no centro de Brasília, a PF encontrou, na mesa de Peregrino, vários documentos comprometedores em uma pasta etiquetada como "Memórias importantes". Entre os papéis, havia um manuscrito de uma minuta com "um esboço de ações planejadas para a denominada Operação 142".

"O nome dado ao documento faz alusão ao artigo 142 da Constituição, o qual trata das Forças Armadas e era uma possibilidade de aventura pelos investigados como meio de implementar uma ruptura institucional após a derrota eleitoral do presidente Jair Bolsonaro", observa a PF.

TV Assembleia Maranhão



Peregrino entrou na mira da PF por documentos achados com ele no PL



Ele (Flávio Peregrino) e mais dois ou três coronéis estavam sempre com Braga Netto"

Assessor da campanha de Jair Bolsonaro, que presenciou as movimentações no comitê do Lago Sul